



Culto Ecumênico

Florianópolis/SC, 28/agosto/2026, Sexta-feira.

Tema: Jesus, o farol que aponta ao barco-Igreja o rumo.

Preparar:

- barco de pesca continua no espaço de celebração
- tecidos brancos, azuis, verdes, marrons que formam as águas continuam junto ao barco
- os recipientes de águas que as pessoas trouxeram seguem sobre os tecidos que formam as águas;
- O farol já está no espaço de celebração, na direção do barco, mas apagado. Será aceso na Litania de entrada.
- o que está em cor vermelha são rubricas e informações técnicas e não deve ser lido.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio (procissão de entrada): Logo de manhã (LCI 336)

Logo de manhã, quero te buscar,
tua voz ouvir, teu amor sentir.
Estender as mãos para te louvar,
derramar meu coração sobre teu altar.
Pois tu sabes bem tudo quanto há em mim.
Vou te seguir e te amar até o fim.
E no fim do dia, quando o sol se for,
te adorarei, te darei louvor.
Mesmo escura a noite, brilha a tua luz.
Em teus braços eu descanso, meu Senhor Jesus.

Acolhida

L. Quando o horizonte parece incerto, uma única luz faz toda a diferença.

L. De diferentes lugares, tradições e comunidades, juntamente com você que nos acompanha online, seguimos navegando. Sejam bem-vindas e bem-vindos.

L. No mar, os ventos podem ser fortes. Podem mudar de direção. As correntes são imprevisíveis. Recifes e icebergs estão escondidos. A neblina encobre o horizonte. Então, a luz de um farol pode fazer a diferença entre perder-se e encontrar o rumo. Qual farol indica a direção ao barco-Igreja? E temos coragem de seguir sua luz, mesmo quando ela nos conduz por caminhos inesperados?

Hino: Nós estamos hoje aqui (LCI 17)

//: Nós estamos hoje aqui, reunidos
em nome do nosso Deus. ://
//:Glória ao Pai, glória ao Filho,
glória ao Espírito que habita em nós.://
Aleluia, aleluia.
Aleluia, amém.

(De pé)

Litania de entrada e voto inicial

L. Em Laguna, neste Sínodo que nos acolhe, está o Farol de Santa Marta. Desde 1891, serve de orientação e segurança. Ele alcança mais de oitenta quilômetros sobre o mar. Há uma luz que alcança mais do que horizontes e embarcações:

C. É a luz de Cristo, que alcança corações, comunidades e a própria Igreja em sua missão no mundo.

(O farol é aceso)

L. Quando o horizonte parece incerto,

C. Cristo é a nossa luz.

L. Quando ventos fortes sopram assustadoramente,

C. Cristo é a nossa luz.

L. Diante dos desafios do tempo presente,

C. Cristo é a nossa luz.

L. Em toda travessia,

C. Cristo é a nossa luz.

L. Em comunhão, celebramos em nome do Deus Triúno:

T. Deus Criador, que disse “Haja luz” e houve luz; Salvador Jesus Cristo, luz do mundo e farol de nosso barco-Igreja; Espírito Santo, Consolador, vento divino que impulsiona a Igreja em missão. Amém.

(sentar)

Confissão de pecados

L. À luz de Cristo, confessemos nossos pecados.

L. Deus de amor e misericórdia, tu nos ofereces a luz que mostra a direção. No entanto, muitas vezes, seguimos outras rotas. Muitas vezes nos deixamos guiar por nossos interesses, por nossos medos e por falsas seguranças. Nem sempre temos coragem de seguir a direção que tu nos

mostras. Nem sempre nos dispomos a mudar de rota quando percebemos que nos afastamos de tua vontade. Perdoa-nos quando perdemos de vista a luz do Evangelho. Reconduze-nos ao caminho da paz, da esperança e do amor. Guia tua Igreja e guia nossas vidas, para que caminhemos na luz de Cristo. Amém.

Absolvição

L. Quando navegantes percebem que se afastaram da rota, procuram novamente a luz do farol. Assim também Deus nos chama de volta para si. Em Jesus Cristo, luz do mundo, recebemos perdão, reconciliação e nova esperança. Sua graça é maior do que nossos erros. Seu amor é mais forte do que nossos medos. Anuncio o perdão dos pecados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. (+) Amém.

Gloria in excelsis

L. Glória a Deus nas alturas e paz na terra! Deus continua a iluminar seu povo com a luz de sua presença. Jesus Cristo é a nossa luz. Nele encontramos direção para nossas vidas, coragem para nossas decisões e esperança para os dias que virão. O Espírito Santo reúne, fortalece e renova a Igreja. Ele a chama ao testemunho, ao serviço e à paz. Em comunhão ecumênica, celebramos a luz que nos orienta. Glória rendamos, cantando:

C. ♪ Glória – em espanhol (LCI 72)

//: Gloria, gloria, gloria en las alturas a Dios! ://

//: Y en la tierra paz a la gente que ama el Señor ://

Oração do dia

L. Oremos: Deus de bondade, graças que nos orientas com a luz de Cristo. Quando a neblina das preocupações encobrir nosso horizonte, fazes resplandecer tua luz. Concede-nos sabedoria para discernir, coragem para decidir e humildade para seguir a direção que tua luz nos mostra. Por Jesus Cristo, luz do mundo, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

L. A Palavra de Deus é farol para nossa navegação.

Hino: Pela Palavra de Deus (LCI 152)

Estr. Pela Palavra de Deus saberemos por onde andar.

Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.

1. Cristo me chama, ele é Pastor,

Sabe meu nome, fala, Senhor. **Estr.**

2. Sei que a resposta vem do meu ser.

Quero seguir-te para viver. **Estr.**

3. Mãos estendidas pedem-me um pão.

Devo parti-lo com meu irmão. **Estr.**

Leituras Bíblicas

Leitura do AT: Isaías 42.10-12,16

Salmo 119.105 cantando: Tua Palavra é lâmpada (LCI 151)

//:Tua Palavra é lâmpada

para os meus pés, Senhor!://

//:Lâmpada para meus pés e luz,

luz para o meu caminho.://

(de pé)

Aclamamos o Evangelho, cantando: ♪ **Aleluia!** (LCI 188)

Ale, ale, aleluia.

Ale, ale, aleluia.

Ale, ale, aleluia.

Aleluia, aleluia.

Leitura do Evangelho de Mateus 5.9

L. Palavra do Senhor!

C. Louvado sejas, Cristo

(sentar)

Prédica: Pastor Esteban Alfaro – Bispo da Igreja Luterana no Chile

“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5.9)

Bem-aventurados os pacificadores.

Prezadas irmãs, prezados irmãos, gostei muito da imagem do “Barco Igreja” da IECLB. Posso imaginá-lo navegando no oceano de incertezas que é o nosso mundo. Também posso imaginar outros barcos-igreja no mesmo oceano: outros barcos-Igreja da nossa América acompanhando-

nos no meio das ondas. Vocês não estão sozinhos; nós não estamos sozinhos no meio desse mar ameaçador.

Nossos barcos-Igreja precisam de tripulações dispostas a navegar e a levá-los a bom porto. E, para isso, essas tripulações precisam de grande estabilidade nesses navios; e essa estabilidade encontra-se na **Palavra** de nosso Senhor. Encontra-se na **paz** de nosso Senhor.

Queridas irmãs e queridos irmãos em Cristo: hoje nos reunimos sob uma palavra breve, mas imensa: *“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”*. No contexto do Trigesimo Quinto Concílio da IECLB, esta palavra de Jesus não chega como enfeite espiritual nem como frase amável para tempos tranquilos. Ela chega como chamado, como tarefa e como promessa. Cristo nos convoca a olhar o mundo com honestidade, a reconhecer suas feridas e a perguntar o que significa ser igreja luterana ali onde há divisão, cansaço, violência, injustiça e desesperança.

1. A paz de Jesus não é passividade

Quando Jesus diz “pacificadores”, ele não fala simplesmente de pessoas que evitam conflitos, que se calam para não incomodar, ou que buscam uma calma superficial. A paz bíblica não é silêncio imposto, nem ausência de tensão, nem resignação diante da injustiça. A paz de Deus é reconciliação, plenitude, justiça restaurada e comunhão renovada. Por isso, ser pacificador é uma ação: é trabalhar pela paz, é construí-la, sustentá-la, defendê-la e proclamá-la.

Ser pacificador significa escutar quando outros gritam, aproximar-se quando outros se distanciam, pedir perdão quando o orgulho quer se justificar, dizer a verdade quando a mentira parece mais cômoda, e permanecer junto de quem sofre quando seria muito mais fácil olhar para outro lado. A paz de Cristo exige mãos, pés, palavra, discernimento e **perseverança**. Não é uma emoção passageira; é vocação diária.

2. Cristo é a nossa paz

Mas a igreja não começa esta tarefa a partir de suas próprias forças. O centro da nossa fé e da nossa missão não é a nossa capacidade de negociar, organizar ou resolver tudo. O centro é Cristo. Ele não apenas ensina a paz: ele **É** a nossa paz. Na cruz, Cristo desarma a inimizade, carrega o pecado do mundo e abre um caminho novo de reconciliação com Deus e entre as pessoas. A paz cristã nasce ali: não em nossa boa vontade, mas na **graça** de Deus revelada em Jesus Cristo.

Por isso, os pacificadores são chamados filhos de Deus: não porque sejam perfeitos, mas porque refletem o rosto do Pai mostrado em Cristo. Somos feitos filhos e filhas pela graça, e a partir dessa identidade somos

enviados a viver como pessoas que receberam reconciliação. A paz que anunciamos não é uma ideia abstrata; tem nome, rosto e corpo: Jesus Cristo crucificado e ressuscitado.

3. O esforço de pacificar

Pacificar custa. Custa tempo, humildade e paciência. Não é uma tarefa instantânea nem uma reação emocional diante de um problema do momento. É um **caminho** espiritual, comunitário e público que exige permanecer, escutar e recomeçar. Quem trabalha pela paz aprende que as feridas humanas não se curam por decreto, que os conflitos não desaparecem apenas porque deixamos de falar deles, e que a verdadeira reconciliação necessita de processos sustentados pela graça de Deus. Na vida comunitária, pacificar significa cuidar da comunhão sem negar os conflitos; significa tratar os desacordos com **verdade e amor**; significa recordar que a unidade da igreja não nasce da uniformidade, mas do Evangelho que nos reúne em Cristo.

Pacificar custa tempo, porque a paz não se improvisa. Requer presença fiel, conversas repetidas, memória honesta e disposição para acompanhar processos longos. Muitas vezes queremos soluções rápidas: uma declaração, uma votação, uma palavra final. Mas Jesus nos chama a permanecer junto às pessoas, nos chama a visitar as feridas, a escutar as histórias completas e a construir confiança passo a passo. O tempo dedicado a escutar o irmão e a irmã não é tempo perdido; é parte do ministério da reconciliação. Uma igreja pacificadora não passa por cima da dor, mas caminha com quem sofre até que a esperança volte a ser possível.

Pacificar custa humildade, porque ninguém pode ser pacificador a partir da autossuficiência. A humildade nos permite reconhecer que também **nós** ferimos, que nossas comunidades carregam omissões, preconceitos e palavras mal ditas, e que nem sempre fomos instrumentos da paz de Cristo. A humildade não enfraquece a verdade; torna-a evangélica. Ela nos impede de usar a verdade como arma e nos ensina a confessar, pedir perdão, corrigir o rumo e abrir espaço para que o outro também possa falar. Em chave luterana, essa humildade nasce de saber que vivemos pela graça: não somos igreja porque sejamos melhores do que outros, mas porque Cristo nos recebe, nos perdoa e nos envia.

Pacificar custa paciência, porque a paz de Cristo nem sempre produz frutos visíveis de imediato. Há diálogos que parecem avançar lentamente, comunidades que precisam de tempo para sarar, famílias que arrastam feridas antigas e sociedades marcadas por desconfianças profundas. A paciência cristã não é resignação nem indiferença; é perseverança **confiante**. É continuar semeando mesmo quando ainda não vemos a

colheita. É crer que o Espírito Santo trabalha mesmo quando nossos esforços parecem pequenos. Por isso, a paciência do pacificador está unida à oração: oramos porque sabemos que a paz não depende apenas da nossa capacidade, mas de Deus, que age em meio à nossa fragilidade. Assim, tempo, humildade e paciência não são simples virtudes pessoais; são formas concretas de seguir a Cristo. Ele tomou tempo para aproximar-se de quem estava longe, humilhou-se até a cruz e teve paciência com discípulos que nem sempre compreendiam o seu caminho. A igreja pacificadora aprende **desse** Cristo. Não proclama uma paz barata, mas a paz que nasce do amor entregue, da verdade dita com misericórdia e da esperança sustentada pela ressurreição.

Na sociedade, pacificar significa colocar-se ao lado da dignidade humana, resistir à lógica da violência, acompanhar as pessoas vulneráveis, promover justiça e abrir espaços de diálogo. A paz não se constrói com indiferença. Ela se constrói quando a igreja ora, discerne, serve, denuncia aquilo que destrói a vida e anuncia a esperança que vem de Deus.

4. Uma proclamação luterana para o mundo

Como igreja luterana, confessamos que somos justificados pela graça mediante a fé. Essa graça nos liberta do medo de termos que salvar a nós mesmos e nos liberta para servir ao próximo. A fé não nos encerra em uma espiritualidade privada; ela nos envia ao mundo. Por isso, a tarefa da paz pertence ao coração da missão luterana: proclamar o Evangelho em palavra e ação, anunciar Cristo e servir ali onde a vida está ameaçada.

A IECLB e a ILCH, em comunhão com igrejas luteranas das Américas e de diversos lugares do mundo, são chamadas a ser sinais dessa paz: comunidades reconciliadas e reconciliadoras, igrejas que não se acomodam à polarização, igrejas que aprendem a falar com mansidão e firmeza, igrejas que colocam Cristo no centro para que nenhuma ideologia, interesse ou medo ocupe o seu lugar.

5. Chamados filhos e filhas de Deus

“Eles serão chamados filhos de Deus”. Esta promessa sustenta o nosso cansaço. Porque quem trabalha pela paz às vezes não vê resultados imediatos. Às vezes é mal compreendido. Às vezes descobre que a reconciliação é lenta e que as feridas são profundas. Mas Jesus chama **bem-aventurados** aqueles que não abandonam essa tarefa. A bênção não está no sucesso visível, mas em participar da obra de Deus.

Por isso, convido-nos: escutemos novamente a voz de Cristo; sejamos pacificadores. Sejamos comunidades que escutam. Sejamos igrejas que servem. Sejamos povos que anunciam **a paz do Evangelho**. Sejamos

discípulas e discípulos que não colocam a confiança em sua própria força, mas no Senhor que fez a paz pela cruz e ressuscitou para nos abrir futuro.

Oremos:

Que o Deus da paz nos conceda humildade para reconhecer nossas feridas, coragem para trabalhar pela reconciliação, sabedoria para proclamar a verdade com amor e fé para manter Cristo no centro de toda tarefa. E que, como igreja luterana no Brasil, no Chile e no mundo, possamos viver esta bem-aventurança não apenas como palavra pregada, mas como caminho compartilhado: bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Amém.

Hino: Caminhamos pela luz de Deus (LCI 305)

//:Caminhamos pela luz de Deus,

caminhamos pela luz de Deus! ://

//:Caminhamos, sempre caminhamos, ô!

Caminhamos pela luz de Deus! ://

(de pé)

Oração Geral da Igreja e Pai nosso

L. Como Igreja de Jesus Cristo, nos unimos em oração. Oremos:

L. Deus de amor, agradecemos porque Jesus Cristo é a luz que indica a direção. Como um farol, ele nos orienta em tempos de alegria, dúvida e dificuldade.

L. Pedimos que teu povo se torne um em Cristo Jesus. Que o barco-Igreja navegue comprometido com a paz que nasce do amor.

L. Pedimos por tua Igreja. Que ela mantenha os olhos voltados para Cristo. Que compartilhe os sinais do Reino de Deus em todos os lugares.

L. Pedimos pelas pessoas que clamam por cuidado, esperança e transformação. Oramos pelas pessoas enfermas, enlutadas, que vivem com medo, solidão ou insegurança. Sustenta-as com a luz da tua presença.

L. Pedimos pelos povos e nações. Concede sabedoria a quem exerce responsabilidades públicas. Fortalece o compromisso com a paz e desperta em todas as pessoas a solidariedade e o cuidado com a vida.

L. Ilumina os trabalhos deste Concílio, suas decisões e reflexões. Oramos pelas pessoas que nos acompanham online: que a luz de Cristo ilumine suas vidas.

L. Guia-nos em tua luz, ó Deus, como Igreja em missão, o Evangelho anunciar.

L. Confiamos a ti, Deus de bondade, a oração que está no profundo de nosso coração. Como teus filhos e tuas filhas, irmãs e irmãos na fé, unimos nossas mãos e nossas vozes:

C. Pai Nosso (Ecumênico)

Pai nosso que estás nos céus. Santificado seja o teu nome, venha o Teu reino.

Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje, perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Bênção

L. (convite para a bênção que será cantada) A paz de Cristo é a bússola do barco-Igreja. O mundo é o mar onde a Igreja é enviada a navegar. É a partir do Cristo crucificado e ressurreto que a Igreja encontra seu rumo. Jesus é a luz que orienta a direção. Que a luz de Cristo brilhe, nos envolva em amor e em sua paz. Abrimos a mão direita, que recebe a bênção. Colocamos a mão esquerda sobre o ombro de quem está ao nosso lado, partilhando a bênção. Recebemos e partilhamos a bênção de Deus. Unimos nossas vozes para a bênção:

C. ♪ Que a luz de Cristo brilhe (LCI 285)

Que a luz de Cristo brilhe,
nos envolva em amor
e que o seu poder nos venha proteger.
Que a luz de Cristo brilhe,
nos envolva em amor
e que o seu poder nos venha proteger.
Pra sempre, e sempre e sempre.
Amém.

Envio

L. Continuemos navegando com Cristo. O farol permanece aceso. Sigamos a luz de Cristo. Estejamos na paz de Cristo e sirvamos com gratidão e alegria. Abençoado dia também para você que nos acompanhou online. Amém.

Poslúdio: Caminhamos pela luz de Deus (LCI 305)

//:Caminhamos pela luz de Deus,
caminhamos pela luz de Deus! ://
//:Caminhamos, sempre caminhamos, ô!
Caminhamos pela luz de Deus! ://

Sino

Prep. Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella e
Mus. Wagner Petry Moraes